

## PRODUTIVIDADE DA PARTE AÉREA DE CULTIVARES DE MANDIOCA EM PLANTIO ADENSADO

**Wellington Rosário dos Santos Junior<sup>1</sup>**

**Rogério da Silva Matos<sup>2</sup>**

**Micheline Santos de Jesus<sup>3</sup>**

**Martins Batista dos Santos<sup>4</sup>**

**Vitor Visintin Silva de Almeida<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus Valença* / wellingtonrosario51@gmail.com

<sup>2</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus Valença* / rogerio.matos@ifbaiano.edu.br

<sup>3</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus Valença* / micheline.jesus@ifbaiano.edu.br

<sup>4</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus Valença* / martins.santos@ifbaiano.edu.br

<sup>5</sup>Universidade Federal de Alagoas *Campus Arapiraca* / vitor.almeida@arapiraca.ufal.br

A parte aérea da mandioca é considerada uma excelente fonte de alimento volumoso e proteico, principalmente, para os ruminantes. Dessa maneira, a avaliação de variedades de mandioca com maior aptidão forrageira é necessária para se compreender o comportamento das produções dessas culturas em diferentes regiões. Objetiva-se, com o presente estudo, mensurar a produção de biomassa da parte aérea de cultivares de mandioca em plantio adensado. O experimento foi realizado em Valença – Bahia, onde foram testadas cinco variedades de mandiocas (*Manihot esculenta*): Gema de Ovo (GO), Kiriris (KI), Eucalipto (EU), Manteiga (MA) e Periquito (PE), utilizando-se delineamento de blocos casualizados, com quatro repetições, totalizando vinte parcelas. A estatística foi levantada com o programa SAEG, utilizando o teste Scott Knott a 5%. Foram avaliadas as variáveis altura da planta, diâmetro do caule e produção de massa fresca da parte aérea. As três variáveis analisadas foram significativas, estatisticamente, entre os tratamentos. A variedade KI apresentou altura superior (208,00 cm) aos outros tratamentos. Quanto ao diâmetro do caule, as variedades KI e GO (1,81 cm e 1,78 cm, respectivamente) apresentaram caules mais espessos. As variedades GO, KI e EU apresentaram valores de produção de parte aérea da mandioca (39,53 t.ha<sup>-1</sup>, 36,19 t.ha<sup>-1</sup>, 34,98 t.ha<sup>-1</sup>, respectivamente) superiores a MA e PE (28,15 t.ha<sup>-1</sup>, 26,93 t.ha<sup>-1</sup>, respectivamente). Conclui-se que, em plantio adensado, as variedades testadas que apresentaram maior produção por área foram a Gema de Ovo, a Kiriris e a Eucalipto.

**Palavras-Chave:** *Manihot esculenta*. Produção. Biomassa. Variedades. Forragem.

Este trabalho é fruto do projeto PRODUTIVIDADE DA PARTE AÉREA DE CULTIVARES DE MANDIOCA EM PLANTIO ADENSADO, financiado pelo IF Baiano *Campus Valença* e aprovado na Chamada Interna Propes N° 01/2020, regida pelo Edital N° 136/2020

